

03 de Setembro de 2010

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: O bom desempenho do mercado norte-americano na sessão da véspera deu força às bolsas asiáticas nesta sexta-feira. O mercado de ações de Tóquio avançou 0,57%, o de Hong Kong, 0,49%, Seul subiu 0,24%, e a bolsa de Xangai encerrou o dia estável. Os recentes dados divulgados indicam que o processo de recuperação das principais economias segue em curso, ainda que em ritmo mais lento se comparado aos primeiros meses do ano. Algumas notícias corporativas também contribuíram para o aumento do apetite por ativos de risco. As ações da Sony subiram 2,4% após anunciar que registrou aumento da receita dos serviços de vídeo prestados na Europa. Os papéis da Toyota tiveram alta de 2,1% com a notícia de crescimento das vendas na China.

EUROPA: As bolsas de valores da Europa não apresentaram desempenho uniforme na sessão de ontem. Enquanto os mercados de Londres e Paris avançaram 0,09% e 0,21%, respectivamente, a bolsa de Frankfurt registrou leve queda de 0,05%, com os investidores realizando parte dos lucros acumulados nos últimos dias e demonstrando certa cautela com a agenda pesada de indicadores da semana. Ontem foi divulgada a revisão do PIB da Zona do Euro, que cresceu 1% no 2º trimestre em relação ao trimestre anterior, o mesmo patamar apresentado na prévia anterior. Em relação ao mesmo período do ano passado a alta foi de 1,9%. A inflação ao produtor da região subiu 0,2% em julho na comparação com o mês de junho. Por fim foi anunciada a decisão de política monetária do Banco Central Europeu. Conforme esperado, a taxa básica foi mantida em 1% aa.. Na manhã desta sexta-feira as bolsas europeias operam em alta. Londres sobe 0,6%, Paris, 0,7%, e Frankfurt tem alta de 0,5%, com os investidores à espera dos dados do mercado de trabalho dos EUA. As commodities apresentam estabilidade e o euro registra pequena alta em relação ao dólar, sendo cotado próximo de US\$ 1,285. Entre os dados da região, destaque para o índice PMI de atividade do setor de serviços, que subiu para 55,9 em agosto, o nível mais alta em 3 meses, e para as vendas no varejo, que tiveram crescimento de 0,1% em julho.

EUA: Os principais índices do mercado de ações dos EUA apresentaram altas na sessão de ontem. O Dow Jones avançou 0,49%, o S&P-500, 0,91%, e o Nasdaq registrou alta de 1,05%. O aumento da procura por ativos de risco foi motivado pela divulgação de bons números da atividade econômica norte-americana. De fato os dados não indicam uma forte recuperação, porém mostraram-se melhores do que as projeções dos analistas apontavam. As vendas das empresas do setor de varejo avançaram 3,3% em agosto, as vendas de casas pendentes subiram 5,2% em julho e os pedidos semanais de seguro-desemprego somaram 472 mil, número inferior ao apresentado na semana anterior e melhor do que os analistas previam. Destaque de alta justamente para as ações do setor varejista, com a Home Depot subindo 2,6% e a Nordstrom disparando 8%. O preço do barril de petróleo subiu 1,5% e encerrou a 5ª feira negociado a US\$ 75,0. Estão previstos os seguintes indicadores nesta 6ª feira: 9h30 – Payroll variação dos postos de trabalho (prev. -105 mil); 9h30 – Taxa de desemprego (prev. 9,6%); 9h30 – Salário médio por hora (prev. 0,1%); 11hs – Índice ISM do setor de serviços (prev. 53,2).

MERCADO INTERNO

JUROS: O mercado de juros futuros reagiu ontem à decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central, que na noite da última quarta-feira anunciou a manutenção da taxa básica de juros em 10,75% aa, em decisão unânime e sem viés, interrompendo um ciclo de três altas consecutivas da Selic. Apesar de esperada, o anúncio fez com que os investidores promovessem ajustes nos DIs mais curtos, que exibiram um elevado volume de contratos negociados. O comunicado da reunião mostrou-se pouco mais extenso que o habitual. Um dos trechos apontou que o Copom “ao mesmo tempo em que não espera que o nível de inflação registrado nos últimos meses se mantenha em um futuro próximo, o Copom observa a continuação do processo de redução de riscos para o cenário inflacionário que se configura desde sua penúltima reunião”. Ressaltou ainda que considera o atual patamar adequado para a convergência de inflação para a trajetória de metas. Desta forma, a interpretação é de que dificilmente haverá nova alta da Selic em 2010. As taxas dos vértices mais curtos exibiram quedas. Alguns vencimentos mais longos também recuaram, mas o movimento não foi uniforme em toda a curva a termo. Destaque para o DI jan/12, que recuou de 11,39% para 11,33% aa, e para o DI jan/13, que encerrou a quinta-feira negociado a 11,58%, praticamente o mesmo patamar da véspera. Ontem foi divulgado o IPC da Fipe do mês de agosto, que registrou alta de 0,17%, exatamente a mesma variação apresentada em julho e inferior às projeções do mercado. Na manhã desta sexta-feira foi conhecido o PIB brasileiro do 2º trimestre. A economia cresceu 1,2% em relação ao primeiro trimestre do ano e 8,8% em comparação ao segundo trimestre de 2009, bem acima das projeções do mercado, com destaque para forte aumento da Formação Bruta de Capital Fixo, que registrou alta de 2,4% ante o trimestre passado. Em 12 meses a alta é de 5,1%.

CÂMBIO: O dólar voltou a exibir expressiva queda na sessão de ontem e atingiu sua menor cotação dos últimos 4 meses. A taxa comercial do dólar encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,732 nas operações de venda, uma desvalorização de 0,85% em relação ao fechamento da véspera. Com este resultado, voltou a acumular queda no ano de 2010. A confirmação de que o processo de capitalização da Petrobrás será concluído neste mês de setembro fez com que os investidores elevassem suas estimativas de ingresso de recursos para o mercado local nas próximas semanas e deixassem de lado os temores relacionados à possibilidade de intervenção do Banco Central no mercado através de operações de swap cambial reverso. Por enquanto a instituição segue comprando dólares no mercado à vista. Ontem a taxa de corte praticada foi de R\$ 1,7354.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo registrou pequena queda na sessão de ontem, devolvendo parte dos fortes ganhos da véspera. O Ibovespa recuou 0,39% e encerrou o pregão de quinta-feira aos 66.808 pontos. O volume financeiro foi fraco, pouco acima de R\$ 5,0 bilhões. Os indicadores da economia norte-americana surpreenderam positivamente (pedidos semanais de seguro-desemprego, vendas de imóveis pendentes e vendas do setor varejista), porém não impediram que o movimento de realização de lucros ditasse o ritmo dos negócios. Destaque de queda justamente para as ações do setor siderúrgico e bancário, dois setores que haviam apresentado ótimo desempenho no dia anterior. Usiminas PNA recuou 1,10%, Itaú Unibanco PN, 1,1%, e Bradesco PNA caiu 2,2%. No entanto foram as ações da Petrobrás o principal destaque da sessão de ontem. Após a confirmação do valor da cessão onerosa do barril de petróleo em US\$ 8,51 e a definição da data de conclusão do processo de capitalização (30/09), os papéis preferenciais da companhia exibiram ganhos de 2,1% e evitaram uma performance pior do Ibovespa.

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br
Economista

Infinity Asset Management

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.